


DOSSIÊ PEDAGÓGICO

TEATRO SÃO JOÃO
5—28 ABR 2024

TEATRO
NACIONAL
S. JOÃO

Fado
Alexandrino
de António
Lobo Antunes
encenação
Nuno Cardoso



índice

- 5** Bem-vindos ao São João!
- 9** Nota biográfica | António Lobo Antunes
- 11** Uma peça, um fado
- 13** Caracterização das personagens
- 15** Excerto da peça
- 16** Recursos pedagógicos
- 22** Recursos adicionais



Bem-vindos ao São João!

O Teatro Nacional São João apresenta à comunidade escolar *Fado Alexandrino*, um espetáculo integrado no Programa 25 de abril: 50 anos. Escrita por António Lobo Antunes, um dos maiores representantes da literatura portuguesa dos séculos XX e XXI, a obra remete para uma época na história de Portugal, a guerra colonial, um tema pouco retratado na ficção nacional.

Convidamos professores e alunos a assistirem à representação de *Fado Alexandrino*, numa encenação de Nuno Cardoso, para a qual criámos um dossiê pedagógico, documento orientador de descoberta e análise sobre a obra e o autor.

No dossiê pedagógico apresentamos um breve resumo sobre a obra, o autor e propostas para a exploração dos temas presentes em *Fado Alexandrino*, com vista a contribuir para a compreensão da sociedade e da consciência histórica através do desenvolvimento de atividades, pesquisa e discussão, tanto no teatro como na sala de aula, promovendo dinamismo à aprendizagem e duplicando os espaços onde se desenvolve.

Através do recurso a pedagogias criativas, sugerimos uma correlação entre a obra e as aprendizagens essenciais de vários níveis escolares, lançando o desafio à articulação curricular com as diferentes disciplinas/áreas disciplinares, contribuindo para a promoção de conhecimentos, capacidades e atitudes dos alunos.

ESTREIA

Fado Alexandrino

de António
Lobo Antunes

encenação

Nuno Cardoso

adaptação e dramaturgia
Fernando Villas-Boas

cenografia
F. Ribeiro

desenho de luz
Nuno Meira

música
Pedro "Peixe" Cardoso

figurinos
Nelson Vieira

vídeo
Luís Porto

desenho de som e sonoplastia
Joel Azevedo

movimento
Roldy Harrys

assistência de encenação
Pedro Nunes

interpretação
Ana Brandão, António Afonso Parra, Joana Carvalho, Jorge Mota, Lisa Reis, Patrícia Queirós, Paulo Freixinho, Pedro Almendra, Pedro Frias, Telma Cardoso, Sérgio Sá Cunha, Roldy Harrys

produção
Teatro Nacional São João

coprodução
**Centro Cultural de Belém
Teatro Circo de Braga
Teatro Aveirense**

Projeto concebido no quadro dos protocolos de cooperação celebrados com o Centro Cultural de Belém e o Teatro Circo.

TEATRO SÃO JOÃO
5—28 ABR 2024

qua+qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00

dur. aprox. 3:00
com 2 intervalos
de 10 minutos cada
M/16 anos

Público-alvo
**alunos do ensino
secundário e superior**

Espectáculo em
língua portuguesa
legendado em inglês.

Preços Escolas
4,00 € / aluno

Preço do bilhete
para espetáculos
**IVA incluído
à taxa de 6%**

Preço das atividades
de cariz educacional
e formativo
Isento de IVA

Atividades com um número limitado de participantes. Inscrição prévia junto do Centro Educativo através do telefone **22 339 50 66** ou do endereço eletrónico **centroeducativo@tnsj.pt**. Candidaturas e fichas de inscrição disponíveis em **www.tnsj.pt/centro-educativo**.



PROPOSTA DE ATIVIDADE

- * António Lobo Antunes escreveu *Fado Alexandrino*, segundo o próprio, para dar resposta ao desafio do pai, que queria que escrevesse um livro sobre Portugal².

Refletir e debater sobre o retrato que o autor faz de Portugal.

- * O autor teve outra profissão, que exerceu durante vários anos, à semelhança de outros escritores como José Saramago (serralheiro mecânico, administrativo), Egas Moniz (médico), Miguel Sousa Tavares (advogado, jornalista), Lídia Jorge (professora), J.K. Rowling (investigadora, professora) entre tantos outros.

Refletir e debater sobre como a profissão de António Lobo Antunes contribuiu para a sua obra (s).

- * Pesquisar outras obras de António Lobo Antunes e estabelecer relações entre a biografia e o percurso literário do autor.

PROPOSTA DE ATIVIDADE

- * António Lobo Antunes “escreve como pensa. Um pensamento que divaga pelo tempo, o presente que chama as memórias, intercala realidades, salta de personagem para personagem, de acontecimento para acontecimento, de cenário para cenário, em parágrafos pontuados de peculiares pormenores duma perspicácia admirável, paninhos de croché, bibelôs de cacaria, indumentárias ridículas, trejeitos jocosos, retratos kitsch, ditos brejeiros que ao contrário de banalizarem a narrativa a enriquecem e provocam no leitor sentires de lástima ou esgares de hilaridade.”³

- * As técnicas da escrita antuniana subvertem as técnicas tradicionais da narrativa, desconcertando uns e cativando outros.

Analisar a construção textual do autor.

Identificar as técnicas utilizadas na composição dos textos.

António Lobo Antunes

António Lobo Antunes nasceu no dia 1 de setembro de 1942, em Lisboa, o primogénito de seis rapazes no seio de uma família burguesa. À semelhança (e vontade) do pai, João Lobo Antunes, neurologista, estudou Medicina. Em 1970 foi recrutado para o serviço militar e, um ano mais tarde, foi destacado para Angola, como médico, tendo regressado a Portugal em 1973. Especializou-se em Psiquiatria, profissão que exerceu durante vários anos. Estreou-se como escritor, em 1979, com a publicação de *Memória de Elefante* e *Os Cus de Judas* seguindo-se, um ano depois, *Conhecimento do Inferno*.

Desde as primeiras publicações tornou-se um dos autores contemporâneos mais lidos e discutidos, tanto nacional como internacionalmente. Em 1985 dedicou-se, em exclusivo, à escrita, e a sua obra literária, traduzida em várias línguas, tem sido estudada e tem recebido vários prémios, tanto em Portugal como no estrangeiro, com destaque para o Prémio Camões, em 2007, o mais importante prémio literário de língua portuguesa. Em 2022, recebeu o doutoramento Honoris Causa pela Universidade Nacional Mayor de San Marcos, em Lima, no Peru.

Escreveu sobre o passado de Portugal, dos Descobrimentos ao 25 de abril de 1974 em *A Explicação dos Pássaros* (1981), *Fado Alexandrino* (1983), *Auto dos Danados* (1987) e *As Naus* (2000). Após esta série, o autor fez uma incursão ao seu próprio passado, nomeadamente à infância e adolescência com *Tratado das Paixões da Alma* (1990), *A Ordem Natural das Coisas* (1992) e *A Morte de Carlos Gardel* (1994).

Ao longo do seu trabalho, que conta com quatro dezenas de obras, António Lobo Antunes recorreu à condição psicológica que marcou uma geração como as crises conjugais, as “contradições revolucionárias de uma burguesia empolgada ou agredida pelo 25 de Abril, os traumas profundos da guerra colonial e o regresso dos colonizadores à pátria primitiva”¹, traçando um retrato da sociedade portuguesa do século XX.

Com um estilo de escrita classificado como muito denso e adjetivado, foi influenciado por autores como William Faulkner, James Joyce e Louis-Ferdinand Céline. António Lobo Antunes é um dos escritores portugueses mais lidos, vendidos e traduzidos em todo o mundo, sendo considerado um dos maiores representantes da literatura portuguesa dos séculos XX e XXI.

1 Centro de Documentação de Autores Portugueses (2008). António Lobo Antunes [Lisboa, 1942]. Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas. <http://livro.dglab.gov.pt/sites/DGLB/Portugues/ autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=9198>

2 Lucas, I. (2018). *António Lobo Antunes: Quando é Que Eu Fui Feliz?* Jornal Público. <https://www.publico.pt/2018/10/19/culturaipilon/noticia/quando-e-que-eu-fui-feliz-1847862>

3 Rito, J.P. (2020). *António Lobo Antunes, Quarenta Anos de Escritor*. Revista Rua. <https://www.revistarua.pt/antonio-lobo-antunes-quarenta-anos-de-escritor/>



PROPOSTA DE ATIVIDADE

- * Refletir sobre a escolha do título *Fado Alexandrino*.
- * Relacionar o nome do título com o conteúdo da obra.
- * Averiguar as motivações de António Lobo Antunes para a atribuição do título *Fado Alexandrino*.
- * Sugerir títulos alternativos a *Fado Alexandrino*.
Fundamentar e argumentar as escolhas.

Uma peça, um fado

Dez anos após o regresso da guerra colonial, um grupo de ex-combatentes reencontra-se e, numa viagem narrativa ficcionada repleta de emoções, recorda África, partilha as vivências e peripécias pessoais do quotidiano no pós-guerra e os acontecimentos políticos e sociais em Portugal.

A história é vivida por personagens de proveniências sociais e personalidades distintas – um tenente-coronel, um alferes, um capitão, um soldado e um tenente –, marcada pelos acontecimentos do antes, durante e após a revolução de abril de 1974, que assinalou a passagem do regime autoritário para o regime democrático, com destaque para a guerra colonial vivenciada por estes homens em Moçambique.

Assente em factos históricos e na experiência do autor, dado que o próprio esteve destacado em Angola, Fado Alexandrino aborda os conflitos humanos e evoca uma crítica à sociedade portuguesa da década de 70, retratando um período da história de Portugal.

PROPOSTA DE ATIVIDADE

- * Cada aluno escolhe uma personagem a partir da qual transmite uma perspetiva sobre os acontecimentos.
- * Classificar as personagens quanto ao papel que desempenham, o seu dinamismo no decorrer do espetáculo e as suas características básicas.
- * Identificar a relação entre as características das personagens, a ação dos indivíduos e o contexto histórico, político e social em que se encontram inseridos.
- * Analisar a relação entre as personagens principais, tendo em conta diferentes perspetivas.
- * Analisar a relação entre as personagens principais e as secundárias, tendo em conta diferentes perspetivas.

Caracterização das personagens

A história é contada por cinco personagens principais, embora existam outras que gravitam em torno destas.



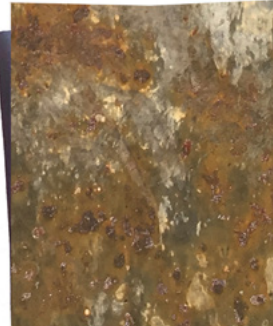
**Soldado
Abílio**

O soldado Abílio é a personagem que revela mais detalhes sobre a vida pessoal e profissional no retorno a Lisboa, cuja história envolve a de outras tantas personagens e peripécias.



**Capitão
Mendes**

O Capitão Mendes é como um narrador que ouve as histórias dos companheiros e, por vezes, intervém no discurso das outras personagens, embora não partilhe a sua própria história. Os outros, frequentemente, dirigem-se a ele como, “meu capitão”.



**Tenente-coronel
Artur Esteves**

A história da personagem do tenente-coronel Artur Esteves centra-se no drama vivido em torno da doença e morte da mulher, numa sátira ao sistema de saúde pública, em Portugal, na década de 70.



**Alferes
Jorge Borges**

O personagem alferes Jorge Borges tem uma família que fugiu para o Brasil, após a revolução de abril de 74, e relata diversos episódios da sua vida e dos familiares após o regresso a Lisboa.



**Tenente Celestino
(oficial de transmissões)**

O Tenente Celestino faz parte de uma organização revolucionária de esquerda clandestina e passa algum tempo na prisão de Caxias. Ao seu redor existem várias personagens secundárias como Olavo, Emília, Careca, Odete, entre outras.



PROPOSTA DE ATIVIDADE

- * Identificar os recursos estilísticos.
- * Reconhecer e identificar os diferentes planos temporais e espaciais.
- * Relacionar o tempo e espaço com o contexto histórico, político e social mencionado na obra.
- * Explorar os saltos cronológicos (analepses e prolepses) da narrativa.
- * Recorrer a outros excertos da obra para explorar e estabelecer relações como sugerido, em cima.

Excerto da obra

“Saiu a arrastar a mala, misturado com os colegas, do edifício desbotado do quartel, e distinguiu logo, do outro lado das grades, no passeio, uma espécie de monstro marinho de caras, de corpos e de mãos, que se agitava, aguardando-os, no meio-dia cinzento da Encarnação, em que os semáforos boiavam ao acaso, suspensos da neblina como frutos de luz. Qualquer avião invisível assobiava por cima das nuvens. Um pelotão de cadetes passou a correr, quase junto a eles, mastigando o cascalho da parada com as mandíbulas das botas enormes, esporeado por um furriel cujos olhos vazios se assemelhavam aos dos cães de loiça dos aparadores.

— Que março de merda

lamentou-se o cabo condutor à sua esquerda, de saco às costas repleto de bugigan-gas africanas que esfarrapados negros manetas impingem à tropa de licença nos cafés de Lourenço Marques: cachimbos de folha, pulseiras de arame, manipansos horríveis fabricados à pressa, à navalha, no zinco miserável dos musseques. E ele pensou Estou em Lisboa e em Moçambique, vejo ao mesmo tempo as casas do bairro económico e as árvores da mata, os jardinzitos gotosos e as palhotas devastadas pelas metralhadoras, o polvo de alegres braços ansiosos que nos chama e o enorme, gigantesco silêncio que se seguia às emboscadas, povoado de gemidos leves como os protestos da chuva: espreitou por debaixo da Mercedes, na picada, e o tipo que dormia no beliche, a três palmos de si, fitava-o já com a desatenção longínqua dos mortos nos velórios, cujos sorrisos se adoçam da amável indiferença dos retratos. Reviu o comandante a despedir-se do batalhão no ginásio do quartel, o brilho ácido dos óculos sem aro, os dedos que se estendiam, moles, para os soldados em sentido, quase encostados às traves do espaldar, e pensou Continuo em Moçambique, no arame, sentado no bar a ver chegar a noite: o enfermeiro distribuiu ao jantar os comprimidos contra o paludismo, um cacimbo miúdo tomba na tarde da Encarnação, na tarde de Lisboa, fazendo subir dos caixões o cheiro suave da madeira molhada, o odor redondo da terra, e dentro em breve centenas de insectos vão surgir no alcatrão e espalhar-se, zunindo, nas ruas da cidade como nos arbustos de Omar, até se sumirem aos poucos, lá longe, na escuridão dos abrigos. O cabo condutor passou o fardo de um ombro para o outro, e aspirou indignado a humidade do ar:

— A porra de tempo que encontrámos aqui.

As cabeças pegavam-se às grades, as caras fendiam-se em gargalhadas enormes, vozes confusas, agudas, misturadas, chamavam-nos. Um sargento idoso, de bata branca, assomou a fumar aborrecidamente à porta de uma construção com uma cruz vermelha na fachada, tornou para o interior a arrastar os sapatos, e o soldado percebeu um vértice de secretária, armários de vidro, a escala de letras cada vez mais pequeninas destinada à angústia dos míopes. Lisboa, pensou ele desiludido, vinte e oito meses a sonhar com a gaita da cidade e afinal Lisboa é isto, enquanto uma furgoneta de cervejas, a gemer no cascalho, cruzava a porta de armas e a espingarda de brinquedo da sentinela, pedaços do vinho Sandeman e do dentífrico Binaca emergiam dos telhados, os oficiais jogavam as cartas no palheiro da messe, aguardando a sopa do jantar. Mas não iria haver ataques hoje, não haveria ataques nunca mais: acabaram-se os trilhos, os bombardeamentos, a fome, os massacres, eis-me de novo no Bairro da Encarnação e nas casitas podres como dentes cariados, perto das fedorentas gengivas abertas dos esgotos, que cabo-verdianos de picareta em riste martelam sem vontade (pág. 15, 16 e 17).⁴

4 Antunes, A. L. (1983). *Fado Alexandrino*. D. Quixote.

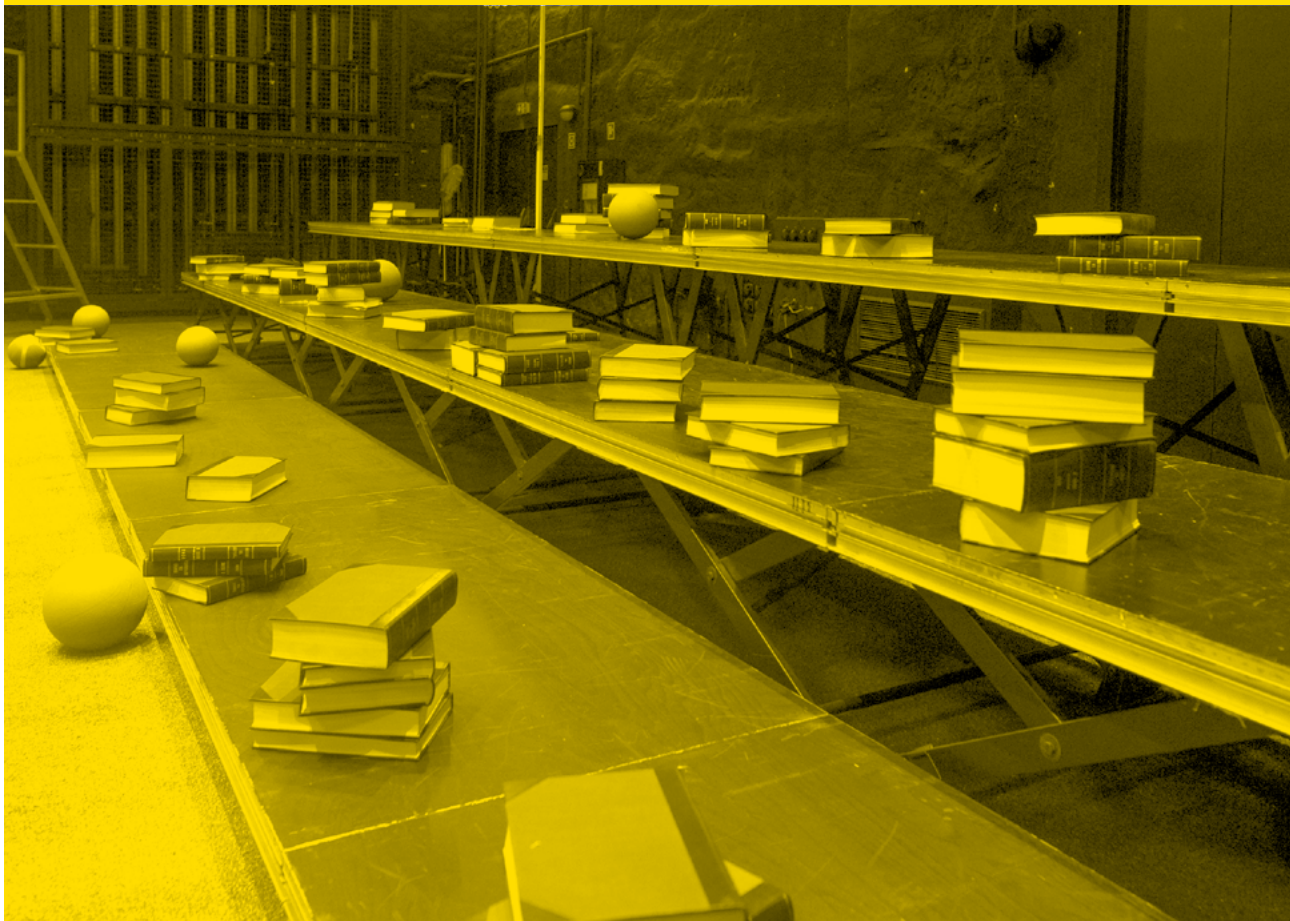
RECURSOS PEDAGÓGICOS

Os recursos pedagógicos apresentados são apenas sugestões, pontos de partida a partir dos quais podem ser desenvolvidos outros exercícios, multiplicando saberes e recursos.

Propomos a partilha do tempo de palavra com os alunos, através de um discurso estruturado em atividades e enraizado na reflexão dos participantes, proveniente do debate no grupo, dinamizando a aprendizagem e o crescimento.

As atividades apresentadas surgem como propostas que visam estimular o interesse de alunos e professores pela dramaturgia apresentada em palco, enquanto mote para o conhecimento e a compreensão, o estímulo do sentido crítico e a promoção da criatividade.

Os recursos pedagógicos assumem-se como exemplos de estratégias (inesgotáveis) a serem exploradas com a turma, e interdisciplinarmente, tendo como ponto de partida a presente obra.



Antes do espetáculo

AS MINHAS EXPECTATIVAS

Dividir a turma em pequenos grupos e lançar questões.

- * Que conhecimentos têm sobre a peça e/ou o autor e encenador.
- * Cada aluno deve escrever duas palavras, numa nota adesiva, acerca das expectativas sobre o espetáculo e afixar na sala de aula.

A IMPORTÂNCIA DAS PALAVRAS

As palavras mantêm diferentes relações de significado, organizam-se com base nas relações que estabelecem entre si. Por exemplo, ao pensarmos na palavra *mar* ocorrem-nos de imediato palavras relacionadas como praia, areia, calor, férias, entre outras.

A palavra *Fado* tem diversos significados, mas todos remetem para o mesmo sentido, como revela a própria aceção da palavra: oráculo, predição, profecia, vaticínio. Embora com características diferentes, também a palavra *Alexandrino* pode remeter para vários significados como o verso alexandrino (dodecassílabo), a cidade egípcia de Alexandria e/ou os seus habitantes ou, ainda, para Alexandre Magno, o rei da Macedónia.

Para além dos significados descritos no dicionário, as palavras ajudam-nos a pensar, organizar e representar o pensamento, gerando combinações infinitas de ideias imortalizadas em livros, músicas, dramatizações, poemas, entre tantas outras.

DEFINIÇÃO DA PALAVRA FADO

fātum

nome masculino

1. destino; sorte; fortuna
2. o que necessariamente tem de acontecer; fatalidade
3. MÚSICA estilo musical português, geralmente interpretado ao som de guitarra portuguesa e guitarra clássica, podendo apresentar um andamento lento associado ao tom nostálgico, nos temas de amor ou saudade, ou rápido associado ao tom alegre e divertido, nos temas de crítica política e social.

DEFINIÇÃO DA PALAVRA ALEXANDRINO

alexandrīnu

adjetivo

1. relativo a Alexandre Magno (356 a.C. – 323 a.C.), rei da Macedónia, ou à sua época
2. relativo à cidade egípcia de Alexandria ou aos seus habitantes
3. LITERATURA diz-se do verso de doze sílabas, geralmente acentuado na sexta

nome masculino

natural ou habitante da cidade egípcia de Alexandria

Porto Editora. Dicionário infopédia da Língua Portuguesa

ETIMOLOGIA DA PALAVRA FADO

A palavra Fado deriva do latim *fātum* (destino, canção).

ETIMOLOGIA DA PALAVRA ALEXANDRINO

A palavra Alexandrino deriva do latim *alexandrīnu* (relativo a ou natural de Alexandria, relativo a Alexandre Magno, tipo de verso de 12 sílabas).

Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa.
Cunha, António Geraldes da

A MITOLOGIA E A PALAVRA FADO

- * Na mitologia latina, o Deus *Fatum* era o deus do destino, providência e fatalidade.
- * Na antiguidade Greco-Romana, *Tria Fata* designava as três parcas: *Cloto*, *Láquesis* e *Átropos*, que comandavam a Humanidade, sendo responsáveis por fiar e cortar o fio da vida dos homens.
- * *Fata*, plural de *Fatum*, significava destinos e deu origem, em português, à palavra Fada.
- * Na Idade Média, a palavra Fada passou a designar um ser imaginário, do sexo feminino, a quem se atribuiu o poder mágico de interferir no destino da Humanidade.

Após o espetáculo

- * A fatalidade (fado) está relacionada com a crença em entes, quase divinos, com o poder de intervir no destino dos homens.

A PALAVRA FADO

- * Para mim, fado é

.....

.....

.....

.....

OS SENTIDOS DAS PALAVRAS DE FADO ALEXANDRINO

- * Pesquisar os diferentes significados das duas palavras presentes no título da obra.
- * Pesquisar o significado e a conotação da palavra Fado.
- * Analisar e relacionar a palavra Alexandrino, tendo em conta:

Alexandrino, o estilo de fado.

Alexandrino, o verso.

REFLETIR SOBRE FADO ALEXANDRINO

Dividir a turma em pares, ou em pequenos grupos, com o objetivo de refletir sobre a obra, colocar questões e mobilizar conhecimentos de modo a fundamentar as opiniões sobre a obra.

- * Cada aluno deve ter acesso à documentação sobre o espetáculo, em papel.
- * Os alunos podem/devem sublinhar ou rodear palavras, frases, excertos que se destacaram.
- * Ter como ponto de partida alguns elementos-chave:

Enredo; encenação; atores; figurinos; cenografia/adereços; som/música; iluminação, entre outros.

Como estes elementos ajudam a contar a história?

- * Escolher momentos da peça e/ou personagens.
- * Expressar reflexões, sentimentos, reações, estabelecer relações, analisar, sistematizar, etc.
- * Juntar a turma, em pequenos grupos, para partilha da síntese da informação assinalada/recolhida e aprimoramento dos trabalhos.
- * Síntese final, questões e apresentação dos resultados.
- * As palavras-chave podem ser escritas em notas adesivas, a afixar na sala de aula, para comparar com as notas afixadas antes do espetáculo.

UMA NARRATIVA, UM CONTEXTO HISTÓRICO

Todas as obras são uma biografia do seu tempo, inspiradas no contexto e experiências do autor.

- * Pesquisar sobre os acontecimentos que marcaram a década de 70, em Portugal, remontando à década anterior e seguinte. Para alargar a investigação

fazer um enquadramento mundial.
Situat os acontecimentos, cronológica e espacialmente.

- * Estabelecer relações comparativas entre as personagens e as histórias construídas a partir das suas narrativas e o contexto histórico, social e político.
- * Representar os resultados da pesquisa através de uma **Linha do Tempo**, de um texto, desenho, maquete ou outros.
- * Produzir uma recriação histórica da guerra colonial, da revolução do 25 de abril de 1974 ou de um tema relacionado/apresentado na obra.

LINHA HISTÓRICA DO TEMPO

- * Criar uma linha do tempo desenhada, pintada, tridimensional, em formato digital ou outra.
- * Estabelecer relações, sempre que possível, com a obra, por exemplo, através do recurso a características dos personagens, narrativas, cenografia, etc.
- * Pesquisar sobre:

Estado Novo

Aspetos da sociedade portuguesa nas décadas de 60 e 70:

Política
Sociológica
Demográfica
Outros

Revolução de 25 de abril de 1974

Processo Revolucionário em Curso (PREC)

Consolidação das estruturas democráticas

Processo de descolonização

PALOP

Outros

DOSSIÊ SOBRE A GUERRA COLONIAL

Dividir a turma em pares ou em pequenos grupos.

- * Pesquisar e recolher informações:
Memórias orais (realizar entrevistas, pesquisar entrevistas gravadas e áudios, documentários).

Memórias escritas (livros, artigos na imprensa portuguesa e estrangeira, testemunhos, fotografias, postais).

- * Informar sobre os intervenientes na ação (combatentes, movimentos de libertação, familiares, habitantes das colónias, jornalistas), localização espaço-temporal, contexto, consequências para a época e para a atualidade, entre outros.
- * Recolher diferentes perspetivas sobre o tema, apresentar/confirmar as fontes.
- * Realizar uma apresentação para a turma.
- * Organizar uma exposição.
- * Preparar seminários, congressos, encontros ou debates.
- * Articular todos os elementos anteriores.

A MINHA ERA

Dividir a turma em pares ou em pequenos grupos.

- * Selecionar acontecimentos tendo como ponto de referência o ano de nascimento (médio) dos alunos até hoje.
- * Pesquisar informações e situar os acontecimentos, cronológica e espacialmente.

- * Sugestões de temas:

Conflitos armados

Migrações

Direitos humanos

Outros

FIGURINO COM HISTÓRIA

- * Analisar os figurinos do espetáculo.
- * Refletir sobre o papel que os figurinos desempenham.
- * Identificar a relação dos figurinos com:
Personagens
Época
Contexto
- * Estabelecer uma comparação entre os figurinos da época e os da atualidade.

Canção e poema

Fado Alexandrino⁵

Vitorino Salomé, (n. 1942)

Para o meu Comandante e para o Cardinal

Amanhã chegaste à minha vida
e disseste bom dia e era noite lá fora
puseste-me na mesa o prato da comida
acenaste-me adeus e não te fostes embora

E como era manhã vestiste o meu pijama
tomaste um comprimido para dormir acordada
como era hora do almoço chamaste-me para a cama
como era hora da ceia bebeste-me ensonada

E quando temos frio aquecemos à lua
as mãos que penduramos na corda de secar
quando mais roupa trazes, mais eu te sinto nua
e quando mais te calas mais te sinto cantar

António Lobo Antunes, (n. 1942)

PROPOSTA DE ATIVIDADE

O *Fado Alexandrino*, estruturado em quadras com versos de 12 sílabas, em que cada verso está geralmente dividido em dois hemistíquios de seis sílabas, tem uma métrica que permite cantar qualquer poema com o mesmo tipo de versos e estrofes⁶.

- * Leitura do poema.
- * Identificar o tema e justificar.
- * Analisar a estrutura do poema.
- * Identificar os recursos presentes nos versos.
- * Identificar metáforas, simbologias e duplos sentidos.
- * Conhecer a origem dos versos alexandrinos.
- * Representações visuais inspiradas no poema.

⁵ Canção extraída do Álbum *Canção do Bandido*, 1995.

⁶ Rui Vieira Nery, professor universitário, historiador e musicólogo.

FADO ALEXANDRINO, O ESTILO MUSICAL

- * Pesquisar e conhecer o Fado Alexandrino, enquanto estilo musical.
- * Estabelecer relações entre o poema, a música e o tema central da obra.

O VERSO ALEXANDRINO

- * A obra *Fado Alexandrino* está dividida em três partes: antes da Revolução de abril de 1974, durante a Revolução e após a Revolução. Cada uma destas partes está repartida em 12 capítulos.
- * A estrutura da narrativa tem a forma de um verso alexandrino (ou dodecassílabo), composto por 12 **sílabas poéticas**.
- * Analisar a motivação da estrutura escolhida por António Lobo Antunes.
- * Explorar possíveis motivações para a relação entre a métrica poética do verso dodecassílabo e a narrativa da história.
- * Relacionar os pontos anteriores com o título da obra *Fado Alexandrino*.

REPRESENTAÇÃO VISUAL DA OBRA

- * Escolher um tema (s) da obra.
- * Utilizar recursos como fotografias, postais, pinturas, desenhos, imagens da imprensa, entrevistas (testemunhos), excertos de filmes e documentários, pequenos vídeos, entre outros.
- * Criar um vídeo/documentário/filme.
- * Produzir um filme de animação a partir de uma história desenhada.
- * Projeção/visualização do filme.
- * Reflexão, interpretação e debate sobre as produções.

ACRÓNIMOS

- * Escolher um tema e escrever as iniciais da palavra na vertical.
- * Na horizontal, completar as iniciais com palavras, obrigatoriamente relacionadas com a temática escolhida.

- * Exemplo sobre o tema **Fado**.

Fatídico
Alexandrino
Destino
Oráculo

JOGO DO ENFORCADO & GLOSSÁRIO

- * Dividir a turma em dois grupos.
- * Escolher um tema e uma palavra relacionada (exemplo: guerra colonial e abril).
- * No esquema, apenas uma letra é apresentada aos participantes.
- * Quando a equipa apresenta uma letra certa é escrita no sítio correspondente, conquistando o direito a dizer outra letra ou tentar adivinhar a palavra.
- * Sempre que uma equipa errar uma letra é desenhado um traço da forca e perde a vez para o adversário.
- * Os alunos podem, também, fazer um **glossário**, criando uma lista de definições de termos do espetáculo (exemplos, em baixo).
- * As palavras utilizadas no Jogo do Enforcado podem ser oriundas do Glossário.

Alferes	Guerra
Abril	Lisboa
África	Memória
Conflito	Portugal
Celestino	Prisão
Colónia	Recordação
Democracia	Revolução
Fado	Tenente

RECURSOS ADICIONAIS

Antunes, A. L. (1983). *Fado Alexandrino*. D. Quixote.

Fado Alexandrino (2017, abril 12). [ficheiro em vídeo]. Fado Alexandrino, Vitorino Salomé. Canção extraída do Álbum *Canção do Bandido*, 1995. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-2qWYDeVWvI&ab_channel=Vitorino-Topic

Trilogia do Fado (2008, novembro 22). [ficheiro em áudio]. “Fado Alexandrino” de Alfredo Marceneiro. Disponível em: <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/fado-ze-grande/>

A Guerra (2012, outubro a 2013, maio). [ficheiro em vídeo]. Série documental de Joaquim Furtado, 2012. Disponível em: <https://www.rtp.pt/programa/episodios/tv/p28097>

Capitães de Abril (2000). [vídeo]. Youtube. https://www.youtube.com/watch?v=P8qXIfmWgrM&ab_channel=PortugueseCinema

O Sargento da Cela 7. Locução de Pepe Rapazote. Observador (março 2023). [podcast áudio]. Disponível em: <https://observador.pt/programas/o-sargento-na-cela-7/>

Centro de Documentação 25 de Abril. <https://www.cd25a.uc.pt/pt>

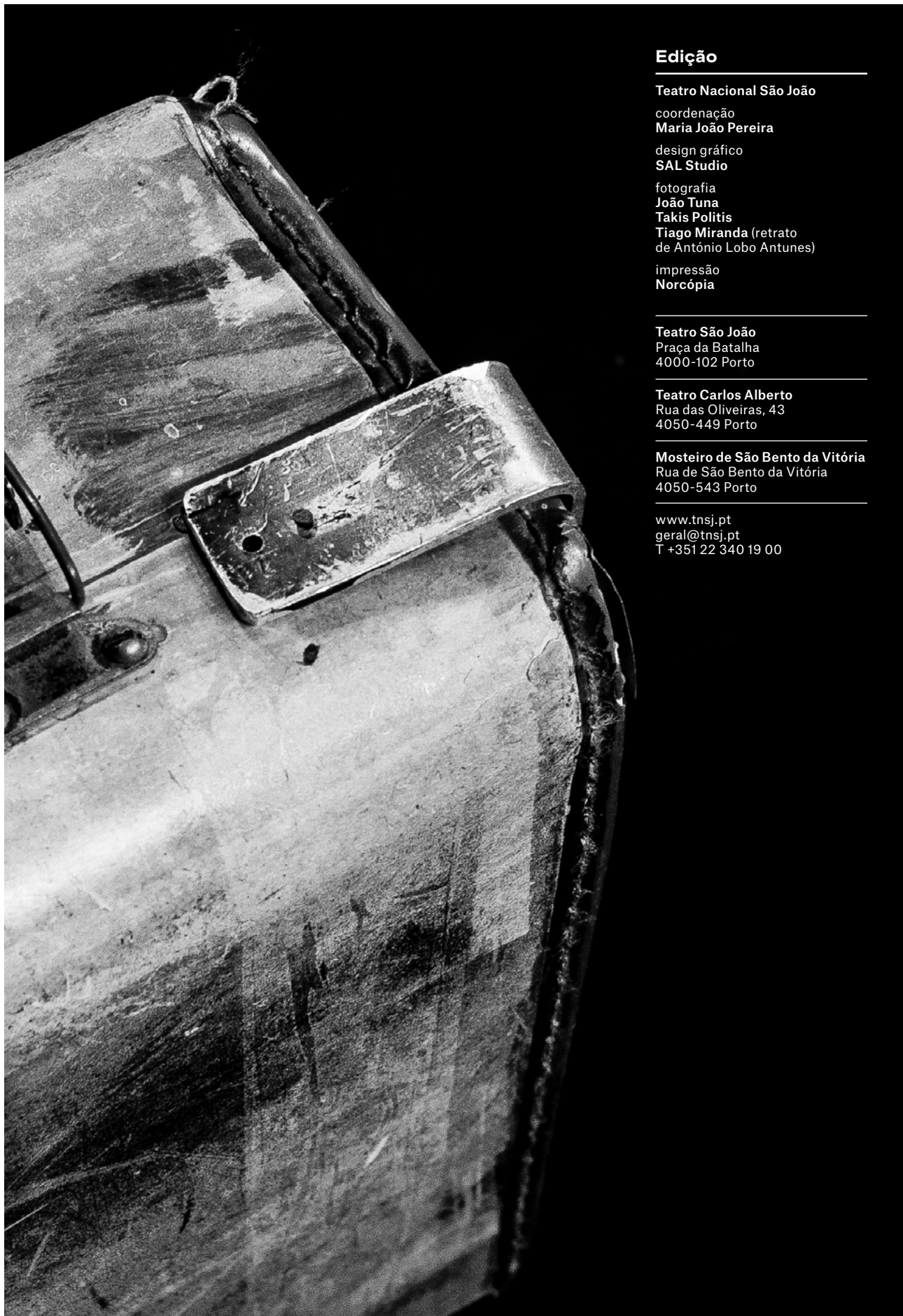


- * Gostaria de conversar com o encenador?
- * Pretende saber mais sobre a peça?
- * Tem interesse em áreas como a cenografia e figurinos; música e sonoplastia; desenho de luz, entre outros?
- * Precisa de informações mais detalhadas sobre a nossa programação?
- * Tem vontade de nos conhecer melhor?

ENTRE EM CONTACTO

Centro Educativo
Teresa Batista / Carla Medina
T 22 339 50 66 / Linha Direta

centroeducativo@tnsj.pt



Edição

Teatro Nacional São João

coordenação
Maria João Pereira

design gráfico
SAL Studio

fotografia
João Tuna
Takis Politis
Tiago Miranda (retrato
de António Lobo Antunes)

impressão
Norcópia

Teatro São João
Praça da Batalha
4000-102 Porto

Teatro Carlos Alberto
Rua das Oliveiras, 43
4050-449 Porto

Mosteiro de São Bento da Vitória
Rua de São Bento da Vitória
4050-543 Porto

www.tnsj.pt
geral@tnsj.pt
T +351 22 340 19 00

O TNSJ É MEMBRO

MECENAS DO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO